

Teses

Processamento auditivo: elaboração e uso de procedimentos com estímulos musicais

Alejandro Mario Arroyo Ríos
Unifesp, 2005

Banca Examinadora: Liliane Desgualdo Pereira (orientadora), Brasília Maria Chiari, Francisco Javier Ropero Pelaez, Fernando Romero Mejia, Jeannine Aboulafia.

Objetivo: elaborar testes de processamento auditivo com estímulos musicais e tarefas de ordenação temporal e de escuta dicótica; caracterizar e comparar o desempenho nesses testes com o observado em testes convencionais com estímulos verbais e mesmas tarefas em indivíduos ouvintes normais. Métodos: três testes foram elaborados utilizando-se estímulos musicais, baseados em estruturas da música popular brasileira e tarefas de escuta dicótica: integração biaural / separação e ordenação temporal, e aplicados em 40 indivíduos adultos, de ambos os sexos, falantes de português, brasileiros, residentes na cidade de São Paulo. Os resultados foram comparados com os obtidos em testes convencionais, Testes de Memória Sequencial Verbal, TMSV, e Teste Dicótico de Dígitos, TDD, que avaliam o processamento auditivo por meio das mesmas tarefas. Utilizaram-se os Quartis e Decis para representar a distribuição da porcentagem de acertos, o teste estatístico de Fischer, e *Odds ratio* (razão de chances). Resultados: os testes elaborados foram denominados Testes de Processamento Temporal com Estímulos Musicais, o primeiro denominado Teste de Reconhecimento de Padrão Rítmico (TPRD); o segundo, Teste de Reconhecimento de Padrão Melódico em Escuta Biaural (TPMB); e o terceiro, Teste de Reconhecimento de Padrão Harmônico em Escuta Dicótica com Dígitos (TDDH). Na aplicação em ouvintes normais, verificou-se um bom desempenho. Não ocorreu efeito de predomínio de orelha. Em TPRD, a presença do estímulo familiar apresentado como estímulo competitivo contralateral (melodia brasileira) interferiu negativamente na tarefa rítmica de escuta dicótica: separação biaural. Em TPMB, houve maior facilidade em identificar corretamente as seqüências de dois tons, denominado padrão tonal, TP, do que as seqüências de sete tons, denominado padrão melódico, PM. Em TPMB-PT, o número de acertos foi menor do que em TMSV (3 sons), e entre TPMB-PM e TMSV (4 sons) as diferenças não foram estatisticamente significantes. Em TDDH, o uso do estímulo musical na tarefa de escuta dicótica melhorou a resposta na etapa de atenção direcionada em relação à mesma etapa em TDD. Conclusões: foi elaborado o teste de padrão rítmico em escuta dicótica, TPRD, para avaliar a habilidade de escuta dicótica: separação biaural; o teste de padrão melódico em escuta biaural, TPMB, para avaliar a capacidade de ordenação temporal; e o teste de padrão harmônico em escuta dicótica com dígitos, TDDH, para avaliar a habilidade de escuta dicótica: integração biaural / separação. Esses três procedimentos mostraram-se aplicáveis em indivíduos normais. O uso do estímulo musical modifica o desempenho nas tarefas de escuta dicótica: separação biaural e ordenação temporal, quando se compara com testes convencionais com estímulos verbais.

Efeito da reabilitação oral implanto-suportada sobre a deglutição, o estado nutricional e a qualidade de vida de indivíduos idosos

Giédre Berretin-Felix
Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP, 2005

Banca Examinadora: Wellington Monteiro Machado (orientador), Alceu Sérgio Trindade Junior, Cláudia Maria de Felício, Luis Fernando Pegoraro, Roberta Gonçalves.

Modificações funcionais nas diferentes fases da deglutição podem ser ocasionadas pelo processo natural de envelhecimento, no qual a perda dos dentes e o tratamento de reabilitação oral podem influenciar os aspectos nutricionais, de qualidade de vida, bem como os padrões de mastigação e deglutição. O propósito deste trabalho foi avaliar os aspectos clínicos e fisiológicos da deglutição, o estado nutricional e a qualidade de vida de indivíduos idosos, submetidos a procedimentos de reabilitação oral cirúrgico-protético.

Foram estudados 15 pacientes com idade igual ou superior a 60 anos, dez mulheres e cinco homens, desdentados totais e usuários de próteses removíveis em ambos os arcos dentários, que tiveram a do arco inferior substituída por prótese implanto-suportada. Todos os indivíduos foram avaliados antes da cirurgia de substituição e três e seis meses após, com relação à qualidade de vida, estado nutricional e condições de deglutição e mastigação. Para realizar esses objetivos, foram aplicados três questionários de avaliação da qualidade de vida, dois relacionados à condição oral (*Oral Impact on Daily Performance* – OIDP – e *Oral Health Impact Profile*, versão resumida – OHIP-14) e um abordando aspectos globais (*World Health Organization Quality of Life* – WHOQOL-BREF). Os indivíduos foram submetidos à avaliação nutricional envolvendo aspectos antropométricos e bioquímicos. Além disso, foram realizadas entrevista e avaliação miofuncional orofacial da tonicidade, mobilidade e sensibilidade dos constituintes do sistema estomatognático, bem como avaliação da mastigação e deglutição. Da avaliação destas últimas, constou exame eletromiográfico dos músculos masseteres, orbicular superior da boca e musculatura supra-hióidea, testados com alimentos de diferentes consistências. Os resultados das diferentes avaliações antes, três e seis meses depois do procedimento cirúrgico-protético, foram comparados por meio de análise estatística pertinente, adotando-se em todos os testes nível de significância de 5%.

Os resultados obtidos após o tratamento odontológico mostraram melhora dos escores obtidos pelos questionários de qualidade de vida e saúde oral OIDP e OHIP-14, e o último pareceu mais sensível. A aplicação do WHOQOL-BREF não evidenciou modificações, à exceção do aspecto das relações sociais após três meses do tratamento odontológico. O estado nutricional, nos diferentes momentos estudados, não evidenciou modificações apreciáveis. A partir da entrevista e da avaliação clínica miofuncional orofacial, foi observada, na fase pós-operatória, redução das queixas de dificuldade mastigatória e de deglutição, melhora da tonicidade dos lábios, do mento e do trânsito oral para a deglutição de sólidos. Entretanto, houve

piora em relação à retenção de resíduos alimentares após a deglutição de sólido, no seguimento de três meses do tratamento, mas que não persistiu na verificação dos seis meses. No estudo eletromiográfico, foi evidenciada diminuição da atividade bioelétrica dos músculos masseteres, durante a deglutição de água, seis meses após o tratamento odontológico.

Para concluir, pode ser dito que o tratamento com próteses implanto-suportadas em idosos determinou efeitos positivos nos aspectos clínicos e fisiológicos da deglutição e na qualidade de vida, embora não tenha acarretado conseqüências relevantes no estado nutricional durante os primeiros seis meses de acompanhamento.

A outra face da dislexia

Giselle Aparecida de Athayde Massi
Universidade Federal do Paraná, 2004

Banca Examinadora: Remy Maria Gregolin (orientadora), Ana Paula Berberian, Ana Paula Fadanelli Ramos, Denise de Camargo, Iara Bemquerer Costa.

Neste trabalho, investigamos a (in)definição que acompanha o reconhecimento da noção de dislexia vinculada a uma perspectiva de distúrbio de aprendizagem ou de dificuldade de aquisição da linguagem escrita. Discutimos, por um lado, a falta de evidência capaz de indicar a causa desse suposto distúrbio e, por outro, a inconsistência descritiva do que tem sido considerado como sintoma disléxico. Entendendo a linguagem como atividade dialógica, como trabalho constitutivo, histórico e social, no contraponto de uma noção patologizadora, procuramos evidenciar que tais “sintomas” desvendam estratégias de reflexão lançadas pelo aprendiz sobre a escrita que está em uso e construção. Buscamos denunciar que, pelo fato de se fixarem em aspectos gráficos e convencionais do objeto escrito, ignorando os textos elaborados pelos aprendizes, as diversas tarefas avaliativas propostas em manuais envolvidos com o diagnóstico do que tem sido considerado dislexia não cumprem os seus objetivos, ou seja, não avaliam a escrita. Para superar essas tarefas, analisamos, em concordância com o paradigma indiciário, quatro casos de crianças rotuladas como portadoras de dificuldades de aprendizagem da linguagem escrita e dois casos de adultos diagnosticados como disléxicos. A partir de tal análise, a qual se embasa na compreensão da singularidade do trajeto trilhado por esses sujeitos no processo de aprendizagem/domínio da linguagem, indicamos que cada criança e cada adulto, ao contrário dos rótulos e/ou diagnósticos que carregam, produzem textos com progressão referencial e progressão tópica, lançando mão de diversas estratégias textuais, bem como de diferentes hipóteses sobre aspectos gráficos e convencionais da escrita, sinais da própria construção desse objeto de conhecimento. Portanto, os sintomas, que seriam indícios de dislexia, mostram-se irrelevantes e, pelos critérios lingüísticos considerados, fica evidente que os sujeitos desta pesquisa não são disléxicos ou portadores de dificuldades relacionadas à linguagem escrita.

O papel do outro no processo de construção de produções escritas por sujeitos surdos

Ana Cristina Guarínello
Universidade Federal do Paraná, 2004

Banca Examinadora: Remy Maria Gregolin (orientadora), Ana Paula Berberian, Maria Cristina da Cunha Pereira Yoshioka, Beatriz Carmem W. Raymann, Iara Bemquerer Costa.

A elaboração do presente trabalho originou-se da minha inquietação com relação à aquisição da língua portuguesa em sua modalidade escrita por sujeitos surdos. Como fonoaudióloga, nos últimos dez anos de prática clínica, venho repensando questões sobre a surdez e as diferentes concepções de linguagem que caracterizam o trabalho com sujeitos surdos. Assim, partindo do fato de que há poucos trabalhos da lingüística que analisam as produções escritas de sujeitos surdos, o objetivo desta investigação é evidenciar o papel do outro na construção das produções escritas de sujeitos surdos, demonstrando ser fundamental que esse outro tenha o domínio da língua de sinais, para que sua experiência com a linguagem escrita possa ser compartilhada de forma mais efetiva. Além disso, analiso produções escritas de quatro sujeitos surdos entre 11 e 15 anos, com base na lingüística textual, principalmente à luz dos estudos de Koch e Marcuschi (2002), ao tratar do processo de referenciação, e Marcuschi (2001), ao tratar do processo de retextualização e, por fim, tenho como objetivo demonstrar o processo singular de construção de cada sujeito e enfatizar o papel da retextualização no processo de aquisição e produção escrita. Para isso, os dados escritos foram coletados em terapias fonoaudiológicas individuais, nas quais atuei como co-autora. As análises demonstram que o surdo é capaz de escrever e aproximar seu texto do português padrão, desde que lhe sejam dadas oportunidades de interagir com a escrita por meio de atividades significativas e que haja um trabalho de parceria e atribuição de sentidos pelo leitor. Demonstram ainda que o processo de aquisição da linguagem escrita baseia-se na interação com o outro, e nessa parceria reconstruem-se os sentidos dos textos. Com os resultados deste estudo, espero contribuir para que os surdos alcancem melhores resultados no uso do português escrito.